

A Jorzele 8/12/93 p. 17 10 cad

PMV usa nova pedagogia em 1994

Todas as 73 escolas da rede de ensino da Prefeitura de Vitória vão elaborar, no ano que vem, um projeto pedagógico relacionado à realidade de cada comunidade, como forma de contribuir para a melhoria da qualidade na escola pública. A proposta foi apresentada ontem pela secretária municipal de Educação, Cecília Oliveira, durante o seminário sobre "Qualidade na Educação", que provocou muitas polêmicas.

A PMV convidou a coordenadora geral do projeto Educação de Qualidade e Produtividade na Educação, do Ministério da Educação, Cosete Ramos, que ficou como encarregada das palestras. A secretária deixou claro que não pretende implantar os projetos de outras regiões nos bairros da Capital. "Cada colégio fará seu projeto pedagógico

— incluindo aspectos desde a aprendizagem até a forma de gerenciamento — levando-se em consideração a formação que o indivíduo quer ter, entre outros itens. Essa é a nossa proposta porque sabemos que política educacional de base não se faz em um gabinete. Precisa emergir de uma realidade".

A palestra da técnica do Ministério, em que foram abordados tópicos como um caminho para a qualidade na educação, programa da qualidade, cultura da qualidade, entre outros, provocou várias polêmicas. A técnica assinalou: "Qualidade não cai do céu por descuido, nem entra por osmose", ao frisar que a qualidade passa fundamentalmente pelo "crescimento das pessoas" e pela "sensibilização e motivação", entre outros aspectos.

Ela citou, inclusive, argumentos do seu livro **Excelência na Educação, a escola de qualidade total**.

Ramos foi criticada por professores, que firmaram um "racha" com a técnica. Nos momentos de críticas quanto à metodologia de Ramos, os ânimos estiveram acirrados. A professora Éli-da Maria Fiorotti, por exemplo, criticou o fato de a técnica citar exemplos de resultados positivos com base nos "modelos norte-americano e japonês" e de expor "experiências vinculadas a empresas que defendem o lucro e o interesse do capital". Ela levantou ainda um questionamento: "Quem vai fazer o diagnóstico das necessidades dos indivíduos em questão?" A técnica se restringiu a dizer que não daria resposta a "discurso".